



O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Adeizete Gomes Silveira

Claudiane Moreira Costa

Lidinei Santos Costa

Ramony Maria da Silva Reis Oliveira

Resumo: A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) tornou-se histórica e vai marcar a vida de todas as pessoas que a vivenciaram. A necessidade de isolamento social trouxe como uma de suas consequências a suspensão do ensino presencial, afetando inúmeros alunos de todas as redes de ensino no Brasil. Contudo, para contornar esse distanciamento e dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, foi necessário ministrar as aulas curriculares de forma remota, causando diversas transformações na área da educação. É nesse contexto que se insere este artigo. Possui como objetivo relatar a experiência do ensino não presencial mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na I Oferta Excepcional das Unidades Curriculares do Núcleo Integrador dos cursos de Ensino Médio integrados à Educação Profissional do Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG) Campus Diamantina. A metodologia utilizada foi a análise de questionário aplicado aos discentes ao final da oferta. Esse instrumento permitiu obter um *feedback* dos estudantes e refletir sobre o desenvolvimento do ensino ministrado. A partir dos resultados, obteve-se que a oferta foi exitosa na visão deles, correspondendo aos seus anseios em termos de metodologia, didática, interação e aprendizagem.

Palavras-Chave: Pandemia. Desafios. Ensino remoto.

1. INTRODUÇÃO

A modificação da forma de ensinar e aprender é um aspecto recorrente na educação, em razão das mudanças que ocorrem na sociedade. Durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), a educação também se viu obrigada a mudar, devido ao distanciamento social que impediu que as aulas presenciais continuassem a ocorrer.

Com isso, o ensino não presencial passou a fazer parte da agenda das escolas, fazendo com que todos os profissionais e estudantes passassem a lidar com esse formato de ensino, mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), modelo ao qual nem todos estavam familiarizados.

Considerando essa premissa, este texto possui como objetivo relatar a experiência de ensino não presencial mediado pelas TICs na I oferta excepcional das Unidades Curriculares (UCs) do Núcleo Integrador¹ dos cursos de Ensino Médio integrados à Educação Profissional do Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG) Campus Diamantina.

A construção desse relato se deu pela inquietude das autoras quanto à necessidade de reflexão sobre esse processo, por ser um fato novo na prática da escola de ensino presencial, o que permitiu compreender os erros e acertos no desenvolvimento do ensino remoto, principalmente na perspectiva do discente.

A metodologia consistiu na análise de questionário de satisfação aplicado aos discentes ao final da oferta, através do qual se buscou avaliar a percepção daqueles em relação ao momento excepcional vivido: o ensino remoto em substituição às aulas presenciais.

O texto apresenta, a priori, uma discussão teórica sobre os desafios impostos à educação, principalmente devido à pandemia e, em seguida, detalha o desenvolvimento da oferta, bem como a análise dos resultados de algumas questões que fizeram parte do questionário.

2. METODOLOGIA

A metodologia da construção deste texto consiste em uma análise das respostas de questões do instrumento “Pesquisa de Satisfação” aplicado aos discentes na I Oferta Excepcional do Núcleo Integrador dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFNMG Campus Diamantina. Essa oferta foi um dos caminhos encontrados pelo citado Campus para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem por meio do uso das TICs.

¹ O Núcleo integrador compõe a organização curricular dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional do Campus Diamantina. É um espaço ao qual se destinam as unidades curriculares que abrangem conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas, bem como a contextualização dos diversos fenômenos. As unidades curriculares desse núcleo são de livre escolha dos alunos. A única obrigatoriedade é cursar 400h nos três anos do ensino médio integrado.

Foi implementada no período de 15/06/2020 a 02/07/2020, a partir da aprovação, nas instâncias superiores da Instituição, de um plano de trabalho no qual se previa toda a metodologia e operacionalização do ensino a ser ministrado.

O questionário foi aplicado ao final da oferta e buscou avaliar os principais pontos pertinentes ao estudo remoto em tempos de pandemia. Assim, este relato de experiência buscou evidenciar a percepção dos estudantes como forma de reflexão e redirecionamento do processo de ensino não presencial. O questionário foi aplicado em todas as Unidades Curriculares, por meio do *Google Forms*, sendo composto por questões objetivas e uma subjetiva, na qual era permitido ao discente expor sua opinião e sugestões para o processo. Para esta análise, foram selecionadas as questões mais específicas sobre o processo de ensino-aprendizagem, apontando como resultado as alternativas que mais se destacaram nas respostas dos discentes.

3. OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19: A NECESSIDADE DE RESSIGNIFICAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A pandemia causada pelo novo coronavírus, no ano de 2020, trouxe inúmeros desafios para a sociedade, modificando a forma como as pessoas se relacionavam, devido ao necessário distanciamento social, como medida sanitária para evitar a contaminação.

Com isso, as mudanças foram drásticas em todos os setores sociais, inclusive na educação. As aulas presenciais foram suspensas em meados de março/2020, sem previsão de retorno, pois o surto da doença estava em plena ascensão. Com isso, veio a incerteza do retorno às atividades presenciais e a necessidade de tomar medidas para que o ano letivo não fosse de todo perdido e os discentes, prejudicados. Assim, foi necessário iniciar a oferta de aulas remotas, mediadas pelas TICs, na maioria das escolas brasileiras.

Porém, iniciou-se (ou intensificou-se) também outro dilema da educação: como oferecer um ensino de qualidade, que atendesse aos anseios de estudantes, pais e professores, em um formato até então não experimentado por todos?

Outro grande desafio na pandemia foi a redução da exclusão educacional, claramente atrelada à exclusão social e digital. Esse círculo vicioso é evidenciado

pelas desigualdades experienciadas por muitas famílias brasileiras, que não possuem acesso à estrutura mínima para sobrevivência, muito menos aos meios digitais de informação e comunicação. É nesse sentido que se corrobora Kenski (2015, p.15) quando diz: “Desde o início dos tempos, o domínio de determinados tipos de tecnologias, assim como o domínio de certas informações, distinguem os seres humanos. Tecnologia é poder”. Por mais que as tecnologias de informação e comunicação estejam amplamente disseminadas na sociedade, muitas pessoas vivem alijadas desse processo e não conseguiriam acompanhar facilmente uma educação mediada por elas.

Esses desafios se agravaram ainda mais quando se compreendeu que o professor não possuía formação suficiente para tais aulas. Nesse sentido, Oliveira (2020) reforça que as escolas e os professores não estavam preparados para o momento pandêmico e que seria necessário envidar mais esforços para que os estudantes não ficassem desassistidos.

As dificuldades presentes na educação, antes, durante e após a pandemia precisam ser refletidas. Segundo Freire (1996, p.17): “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. É evidente, portanto, a necessidade de se reavaliar a prática educativa e seu papel social, pois como está posto, a educação não foi dispensada naquele momento catastrófico. Pelo contrário, foi reforçada a sua importância e ressignificada a sua forma de alcance.

A mudança no meio educacional não ocorrerá de forma instantânea e automática, demandará tempo e análise do cenário vivido, como salienta Aguiar (2020, p.58-59): “Não se consegue modificar a forma de ensinar de um dia para o outro e a pandemia de COVID-19 está nos mostrando isso a cada dia e a cada novo desafio”. Assim, é certo que o uso das tecnologias se apresentou como um grande desafio da prática docente, pois foi necessário desenvolver habilidades indispensáveis para essa nova realidade. Foi preciso se desprender das antigas práticas de sala de aula presencial, das metodologias tradicionais, da forma de relacionar com o discente, de alcançá-lo afetivamente e em sua aprendizagem.

As aulas remotas na pandemia demandaram, mais que a necessidade de se cumprir a ementa e a carga horária das disciplinas, mas a preocupação com o discente, com sua integralidade, com o fato de que a casa dele poderia não ser um

ambiente propício para a aprendizagem, que suas necessidades básicas poderiam não estar sendo supridas e, por isso, sua aprendizagem ficaria prejudicada.

Nesse sentido, Kenski (2015, p. 88), ao defender o uso das TICs no ensino, diz que: “Paradoxalmente, o uso adequado das tecnologias em atividades de ensino a distância pode criar laços e aproximações bem mais firmes do que as interações que ocorrem no breve tempo da aula presencial”. Ao se conectar com o discente por meio das tecnologias, é possível criar grande aproximação afetiva, desde que o docente esteja atento ao seu papel de formador, compreendendo que a aprendizagem também perpassa pela afetividade.

Os desafios que historicamente se impõem à educação levam bastante angústia aos docentes, discentes e demais atores da educação. No contexto da pandemia, não poderia ser diferente. A preocupação da escola em oferecer um ensino de qualidade foi, com certeza, o que a norteou para encontrar as melhores formas de alcançar seus estudantes. É nesse intuito que este relato se constrói como momento de reflexão acerca da experiência do ensino não presencial desenvolvido no IFNMG Campus Diamantina, como será abordado a seguir.

4. ANÁLISE DOS DADOS

O IFNMG é um dos 38 Institutos Federais que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). É composto por onze campi e o Centro de Referência de Educação a Distância. Entre essas unidades, está o Campus Diamantina, localizado na Região do Vale do Jequitinhonha, com a oferta de cursos técnicos de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao Ensino Médio, além de pós-graduação, de forma presencial e a distância, nas áreas de Informática, Meio Ambiente, Teatro e Biotecnologia.

Com a suspensão dos calendários letivos dos cursos presenciais da Instituição, por meio da Portaria Reitor nº 118/2020, de 25 de março de 2020 (IFNMG, 2020), em virtude da pandemia da covid-19, iniciou-se, um intenso trabalho por parte da gestão, docentes e equipe pedagógica² na busca por medidas que

² O Núcleo Pedagógico (NUPED) construiu uma Nota Técnica com o objetivo de orientar a comunidade interna e externa do IFNMG Campus Diamantina na reflexão e condução das atividades pedagógicas no contexto da pandemia (IFNMG CAMPUS DIAMANTINA, 2020).

pudessem dar continuidade ao vínculo do aluno e da família com a escola; e que o processo de aprendizagem não fosse estancado tão abruptamente e sem previsão de retorno.

Ainda nesse contexto de reflexão sobre a retomada das aulas e, considerando que a Portaria do Ministério da Educação nº 343, de 17 de março de 2020 - revogada pela Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 - (BRASIL, 2020a; 2020b), permitiu a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, o Campus Diamantina construiu um plano de trabalho para ofertar Unidades Curriculares do Núcleo Integrador. A oferta ocorreria, portanto, de forma não presencial, mediada pelas TICs.

Esse plano de trabalho foi aprovado nas instâncias superiores³ do IFNMG sob as seguintes alegações do Campus: a de que pesquisa de letramento digital realizada pela Instituição havia apontado que a totalidade dos alunos das turmas de 3º ano (alvo prioritário da oferta)⁴ teria condições de realizar as aulas; de que o Campus possuía um Núcleo de Educação a Distância (NEaD) estruturado, e poderia dar o suporte necessário ao processo; e de que boa parte dos docentes já estariam familiarizados com essa modalidade de ensino.

Ao todo, foram ofertadas 10 UCs, com 25 alunos por turma, totalizando 250 matriculados. As atividades, acompanhadas por uma equipe multidisciplinar⁵, foram realizadas na plataforma virtual *Google Classroom*. Importante salientar que a participação nesta oferta foi facultada aos professores que se sentissem mais preparados para a nova modalidade de ensino, considerando que os demais necessitavam ser capacitados para participarem desse formato de aula.

Como as UCs do Núcleo Integrador são eletivas, os alunos puderam escolher, entre as disponíveis, as que mais lhes parecessem aprazíveis. Tais unidades fazem

³ Aprovado pela Resolução Conselho Superior nº 103, de 29 de junho de 2020 do IFNMG. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/conselho-superior>.

⁴ Os alunos das turmas de 3º ano do Ensino Médio Integrado tiveram prioridade na oferta em razão de já estarem no último ano do curso e de alguns ainda não terem completado a carga horária obrigatória do Núcleo Integrador (400 horas). Porém, alunos dos primeiros e segundos anos também se matricularam nas UCs até a finalização das vagas. Importa dizer também que, por mais que tenha havido todo cuidado com a efetiva condição de acesso dos discentes às aulas, caso algum aluno não conseguisse cursar as unidades, haveria oportunidades futuras para fazê-las.

⁵ A equipe multidisciplinar disponibilizou o suporte técnico e pedagógico aos docentes, por meio da criação de salas modelos no *Google Classroom*, da orientação quanto ao preenchimento de cada sala (produtos obrigatórios), do acesso dos discentes ao ambiente virtual, do horário de momentos síncronos, do modelo de autoavaliação, do modelo de cronograma de estudos e de avaliações para os discentes. Tais ações refletem as principais atividades desenvolvidas pelas autoras deste relato, cuja participação permitiu analisar mais de perto o processo do início ao fim.

parte dos Projetos Pedagógicos de Cursos integrados ou são variáveis (tópicos), criadas conforme a demanda da realidade, como é o caso da UC “Ciências na Pandemia”, que teve como proposta relacionar as Unidades Curriculares de Matemática, Química e Informática ao tema da pandemia, para o diálogo e a construção contextualizada do conhecimento (ALVES *et.al.*, 2020).

Ao final da oferta, foi aplicado, pela equipe pedagógica, um questionário de satisfação aos discentes, buscando conhecer a opinião deles quanto ao desenvolvimento do ensino de forma remota e subsidiar as tomadas de decisões quanto às novas ofertas. A avaliação foi aplicada em cada UC e os professores tiveram acesso à avaliação dos alunos quanto ao ensino desenvolvido, podendo com isso, corrigir as possíveis falhas que tenham ocorrido nessa primeira tentativa do Campus. Essa oportunidade reforça o que Freire (1996) diz sobre a reflexão da prática de hoje para melhorar a próxima. É inerente à profissão educativa a ação-reflexão-ação, na busca do aprimoramento da prática e do atendimento das necessidades dos discentes. E esse pensar, conforme Libâneo (2011), deve ser crítico, por meio do aprimoramento dos instrumentos didático-pedagógicos e dos elementos conceituais que permitam a apreensão da realidade.

A seguir, serão apresentados os resultados das questões de forma condensada, sem identificação da unidade curricular. Dos 250 alunos matriculados, somente 181 alunos responderam à pesquisa, o equivalente a 72% deles. Ao final da oferta, obteve-se um percentual de 3,2% de alunos reprovados nas 10 unidades curriculares e 5,6% de alunos desistentes⁶.

A primeira questão solicitava aos alunos que avaliassem as aulas ministradas (*webinários, lives, meet, etc.*) na unidade curricular. Das respostas obtidas, 5 das UCs foram classificadas como muito satisfatórias e 5, como satisfatórias. Nessa questão deve se considerar um fator novo no processo de ensino-aprendizagem, que é a aula não presencial. A carga horária da UC era dividida em momentos síncronos (aulas *online*) e assíncronos (estudos autônomos). Dessa forma, levando em consideração as dificuldades de alguns discentes em se manter conectados, o professor ainda necessitaria se superar em termos de didática, fazendo a devida adequação das metodologias de aulas presenciais para as remotas. É nesse sentido que Kenski (2015) reforça que as mudanças no ensino não estão ligadas apenas no

⁶ Foi considerado desistente da Unidade Curricular, o aluno que obteve nota zero ao final da oferta.

uso das TICs. É necessário que se crie experiências pedagógicas que de fato se traduzam em aprendizagem, com a valorização da participação de todos os envolvidos no processo.

Logo, a experiência de aulas remotas foi satisfatória para os discentes, revelando uma nova experiência pedagógica que atendeu às suas expectativas e podem ter valorizado o diálogo e participação dos envolvidos.

Quanto ao material didático utilizado nas aulas e disponibilizado nas salas virtuais, em 7 UCs foi muito satisfatório e em 3, como satisfatório. Os materiais disponibilizados pelos professores nas salas virtuais iam além do estritamente necessário, oferecendo conteúdos complementares que auxiliariam no aprofundamento do conhecimento. Além disso, com o apoio da equipe multidisciplinar, presente em todas as salas, tais materiais foram escolhidos/construídos para atender às necessidades dos discentes, à faixa etária e à carga horária de cada unidade curricular.

Em relação à interação entre docentes e discentes, em 8 unidades foi muito satisfatória e em 2, satisfatória. Essa interação, além das aulas síncronas, se deve aos canais disponibilizados pelos docentes para que o estudante pudesse se sentir mais próximo, mais acolhido. Tais canais foram o e-mail institucional e o telefone pessoal, o que viabilizou a comunicação na pandemia.

A docência possui a característica de criar elos com o discente, demandando estar o mais perto possível dele para facilitar o ensino-aprendizagem. Foi mais um aspecto desafiador no contexto de isolamento social e de aulas remotas: a necessidade de se dispensar mais atenção aos alunos que, muitas vezes, se sentiam sozinhos, sem apoio para desenvolver as atividades escolares. É o que Gadotti (2011, p.36) denomina de qualidade e competência profissional: a maior “[...] capacidade do docente estabelecer relações com seus alunos e seus pares, pelo exercício da liderança profissional e pela atuação comunitária, do que pela sua capacidade de ‘passar conteúdos’”.

O repasse de conteúdos, nesse caso, se torna algo irrelevante, se não houver a possibilidade de colaboração entre docente/discente em uma relação indefinida de ensinante e aprendiz, num processo de trocas mútuas e significativas. Para auxiliar nesse processo de aproximação e troca entre discente e docente, foi instituído no

Campus a figura do mediador⁷. Neste tempo de isolamento social, o mediador é mais um elo que auxilia o estudante, tanto no apoio emocional quanto pedagógico, tentando dirimir a evasão e a falta de interesse pelos estudos remotos.

Segundo Assis (2018, p.30): “A escola e os professores precisam dar significado ao conhecimento dos alunos, pois, se isso não ocorrer, não podemos afirmar que houve aprendizado significativo, apenas transmissão de conteúdos”. E é considerando essa significação do ensino que se pode compreender as respostas sobre a atratividade da Unidade Curricular: os estudantes afirmaram que 6 UCs foram muito satisfatórias e 4, satisfatórias. Deve-se levar em conta que as UCs oferecidas eram de livre escolha do discente, permitindo-lhe optar por seus temas preferidos. Entretanto, a atratividade da Unidade não é garantida somente pela sua temática, mas também pela criatividade e didática dos professores para tornar o aprendizado mais leve.

Quando se afirma que o ensino precisa ser significativo, aduz-se que precisa fazer sentido e estar estritamente vinculado à vida do discente, que partirá da sua realidade para a compreensão do todo, por meio dos mecanismos de contextualização e interdisciplinaridade. Tal questionamento foi feito aos estudantes, que responderam da seguinte forma: em 9 UCs, tais quesitos foram utilizados de forma muito satisfatória e em 1, satisfatória.

Cabe reforçar, com subsídio em Ramos (2008; 2011), que a interdisciplinaridade é a reconstituição da realidade a partir da relação das diferentes áreas do conhecimento, possibilitando a compreensão dos significados em contexto real. A contextualização está no sentido de problematizar os fenômenos/realidade, que são fatos e situações significativas relevantes para se compreender o mundo. Assim, os resultados demonstram que as UCs oferecidas cumpriram o papel de interlocução com as diversas áreas do conhecimento em um processo de contextualização dos conteúdos abordados. O mais importante, a partir da análise do resultado, é a percepção pelos discentes de que os conteúdos trabalhados tiveram um significado real.

A criatividade e capacidade de envolver o discente, despertando-lhe a curiosidade e inquietude é o que faz com que a prática educativa se torne

⁷ O mediador (professor ou técnico administrativo) se responsabiliza por uma quantidade de estudantes no processo de escolha das unidades curriculares do Núcleo Integrador, nos momentos de adaptação à instituição e, no decorrer dos três anos, oferece apoio ao longo do processo ensino-aprendizagem.

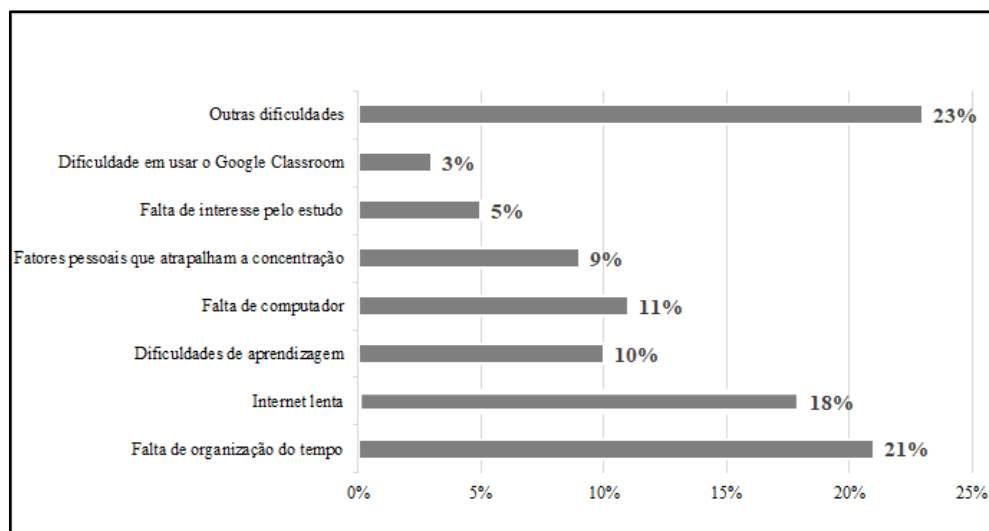
imprescindível, mesmo no momento de pandemia. Por isso, os alunos avaliaram as metodologias de ensino e as habilidades dos professores de se expressarem na plataforma digital de ensino como muito satisfatórias em 8 UCs, e satisfatórias em 2 UCs, refletindo que os professores utilizaram estratégias interessantes e conseguiram alcançar os objetivos didáticos.

Quanto aos procedimentos de avaliação adotados pelos professores, em 4 UCs foram considerados muito satisfatórios, em 5, satisfatório e em 1 unidade, foram considerados como regular. A avaliação é um tema muito caro à educação. O seu desenvolvimento nas aulas presenciais já é um desafio, por ser, em muitos casos, padronizada, inflexível e não abranger as diversas formas de aprender. Na educação não presencial se torna um desafio ainda maior, principalmente quando se considera que é quase impossível transpor para o virtual as formas de avaliar do presencial. Daí a necessidade de se reinventar e abrir a mente para novas possibilidades. Conforme Silva (2006), a avaliação da aprendizagem online requer rupturas com o modelo tradicional de avaliação para que sejam aproveitadas todas as suas potencialidades. Além disso, exige-se uma nova postura do docente em um processo de redimensionamento de suas práticas e da sua própria atuação.

Como forma de incentivar a variação da forma de ensinar, foram sugeridos, no Plano de Trabalho desta oferta, diversos instrumentos de avaliação para que os docentes empregassem os mais adequados à sua UC. Desse modo, foram utilizados instrumentos obrigatórios e facultativos como: fóruns, questionários online, autoavaliação, participação nos *webinários*, atividades escritas, *Padlet*, produção de vídeos curtos, entre outros, a critério do professor.

No que se refere às dificuldades encontradas durante o estudo das UCs, os discentes podiam apontar mais de uma alternativa para a questão. Assim, foram apresentadas 303 respostas, sendo elas: falta de organização do tempo de estudos (21%), internet lenta (18%), dificuldade de aprendizagem (10%), falta de computador (11%), fatores pessoais que atrapalham a concentração (9%), falta de interesse pelo estudo (5%), dificuldade em usar o *Google Classroom* (3%) e outras dificuldades não especificadas (23%), conforme Gráfico 01.

Gráfico 01: Dificuldades encontradas pelos alunos nas aulas não presenciais.



Fonte: Dados da pesquisa.

Essas respostas revelam a realidade dos estudos não presenciais, desenvolvidos nos mais diferentes lares (alguns insalubres), sob as diversas condições de apoio psicológico dos familiares. A questão mais relevante apontada pelos discentes foi a falta de organização do tempo para estudar, o que demonstra que, segundo Kenski (2015), eles ainda não adquiriram autonomia no que tange às próprias aprendizagens, com capacidade para organizar o estudo nos momentos assíncronos. Daí advir também a dificuldade de aprendizagem, pois esses alunos precisam estudar sozinhos e aproveitar os momentos síncronos para tirar dúvidas com os professores, o que nem sempre acontece.

Outro fator preponderante no período de pandemia foi a preocupação com a acessibilidade dos discentes. A internet lenta e a falta de computador revelou a qualidade desse acesso, que muitas vezes foi feito a partir de um *smartphone*, com uma internet limitada, dificultando a participação nas aulas e a realização das atividades de forma adequada.

Os problemas pessoais também fizeram parte do rol de dificuldades, principalmente quando não se conhecia as condições familiares e econômicas desses estudantes, além de fatores relacionados ao tempo de isolamento social (psicológicos): ansiedade, depressão ou o seu agravamento, o que também prejudicou a atenção e a aprendizagem.

A amenização dessas dificuldades demandou uma análise e um esforço multidisciplinar (pedagógico, psicológico, assistência social, dentre outros) por parte

que os discentes consideraram as Unidades interessantes e atenderam às suas expectativas.

Assim, o que se observa dessa primeira oferta é que os resultados foram, em sua maioria, muito satisfatórios, o que não nega as diversas dificuldades encontradas. Tanto para discentes como para docentes, o ensino não presencial foi algo novo e trouxe estranhamentos e dificuldades que precisariam ser superadas para que as próximas ofertas pudessem ser melhoradas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O dinamismo presente na educação pede a seus atores grande flexibilidade, a fim de se adaptarem às diversas transformações da sociedade. Torna-se quase impossível permanecer às margens destas, pois o ambiente escolar é cotidianamente invadido pelas demandas sociais.

A pandemia causada pelo novo coronavírus veio reforçar isso: a necessidade de adaptação e capacidade de inovação. No IFNMG Campus Diamantina, o cenário não foi diferente. Na busca pela continuidade do processo de ensino-aprendizagem dos discentes, iniciou-se a oferta de Unidades Curriculares do Núcleo Integrador dos cursos de Ensino Médio integrados à Educação Profissional.

Dessa experiência, podem-se retirar alguns aprendizados. Primeiro: o reforço da necessidade de se pensar na qualidade do ensino que se está ofertando e em quais condições os discentes estão acessando esse ensino; segundo: a importância de buscar formas diferentes para alcançar o discente, reinventando-se a cada novo desafio; em terceiro: oportunizar ao estudante a possibilidade de protagonizar a construção do seu conhecimento, tanto pela escolha das UCs que gostaria de cursar, bem como ao solicitar-lhe um *feedback* quanto ao ensino desenvolvido, refletindo sobre suas proposições e aplicabilidade no mundo do trabalho.

Esse *feedback* foi possibilitado pela aplicação do questionário aos alunos. Pelos resultados apontados, pode-se dizer que foi uma tentativa bem-sucedida. E isto se deve ao grande esforço de toda a equipe envolvida, que trabalhou com competência e empenho em fazer o melhor no cumprimento da missão do IFNMG, ofertando uma educação pública de qualidade. Essa percepção condiz com a proposição de Aguiar (2020, p.59), quando afirma que “[...] a imensa capacidade de reinvenção humana perante momentos de dificuldade também pode trazer

resultados positivos ao fim de todo esse processo”. É o que a educação profissional buscou (e ainda busca) em meio às dificuldades impostas pela pandemia, pois toda a equipe escolar precisou se reinventar para superar os desafios impostos pelo momento crítico vivenciado pela sociedade e que, com certeza, deixará marcas em todo o processo educacional.

6. REFERÊNCIAS

AGUIAR, F. R. M. de. Pandemia da COVID-19 e demandas de atuação docente. **Revista Diálogos Acadêmicos**, Fortaleza, v.9, n.1, jan./jun. 2020, p.58-59.

Disponível em:

<http://revista.fametro.com.br/index.php/RDA/article/download/268/222>. Acesso em: 09 set. 2023.

ALVES, J. N. *et. al.* Ciências na pandemia: uma proposta pedagógica que envolve interdisciplinaridade e contextualização. **Revista Thema**, 18 (ESPECIAL), 184-203.

Disponível em: <https://doi.org/10.15536/thema.V18.Especial.2020.184-203.1850>.

Acesso em: 12 set. 2023.

ASSIS, S. **Educação para o século XXI**: desafios e oportunidades para uma transformação pedagógica. Rio de Janeiro: Albatroz, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020a**.

Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 08 set. 2023.

BRASIL. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020b**. Dispõe sobre a substituição das

aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.

Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-26192487>. Acesso em: 08 set. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. 2. ed. - São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

IFNMG - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS. **Portaria Reitor nº 100/2020**. Determina medidas de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do coronavírus (COVID-19), no âmbito do IFNMG. Disponível em:

https://sei.ifnmg.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicac

[ao visualizar&id_documento=613910&id_orgao_publicacao=0](#). Acesso em: 05 set. 2023.

IFNMG. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS - Campus Diamantina. **Nota Técnica NUPED 01:** Orientações Pedagógicas para o retorno às aulas no contexto da Pandemia da COVID-19. 2020. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/mais-noticias-diamantina/558-diamantina-%20noticias-2020/24283-nota-tecnica-01-orientacoes-pedagogicas-para-o-retorno-as-aulas-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19>. Acesso em: 17 jun. 2023.

IFNMG. CONSUP. **Resolução Conselho Superior nº 103, de 29 de junho de 2020:** Aprova a Portaria Reitor nº 221/2020, que aprovou, ad referendum do Conselho Superior o Plano de Trabalho para a oferta de Unidades Curriculares, de forma remota, previstas no Núcleo Integrador, que compõe a organização curricular dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFNMG - Campus Diamantina. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/conselho-superior/86-portal/reitoria/reitoria-institucional/23961-resolucoes-do-conselho-superior-2020>. Acesso em: 10 de set. 2023.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

LIBÂNEO, J. C.. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA V. H. N. "O antes, o agora e o depois": alguns desafios para a educação básica frente à pandemia de COVID-19. **Boletim de Conjuntura**, ano II, vol. 3, n. 9, Boa Vista, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/NedelOliveira>. Acesso em: 10 set. 2023.

RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado.** 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em 16 set. de 2023.

RAMOS, Marise. O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas. **Educação e Sociedade**. Campinas, v.32, n. 116, p. 771-788, jul- set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a09v32n116.pdf>. Acesso em 10 set. de 2023.

SILVA, M. O fundamento comunicacional da avaliação da aprendizagem na sala de aula online. In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (orgs.). **Avaliação da aprendizagem em educação "online":** fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiências. São Paulo: Edições Loyola, 3ª Edição, 2006, p.23-36.